

DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA JULHO DE 2016

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)
Gerência de Estatística e Indicadores

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comércio varejista de Alagoas registrou queda de 4,6% no volume de vendas em julho de 2016, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Esse resultado pode ser conferido no Gráfico 1, onde se encontram os valores para a variação mensal no volume de vendas do varejo no caso Brasil e Alagoas. Este resultado foi influenciado pela queda nos ramos de móveis e eletrodomésticos; outros artigos de uso pessoal e doméstico; combustíveis e lubrificantes; e tecidos, vestuário e calçados .

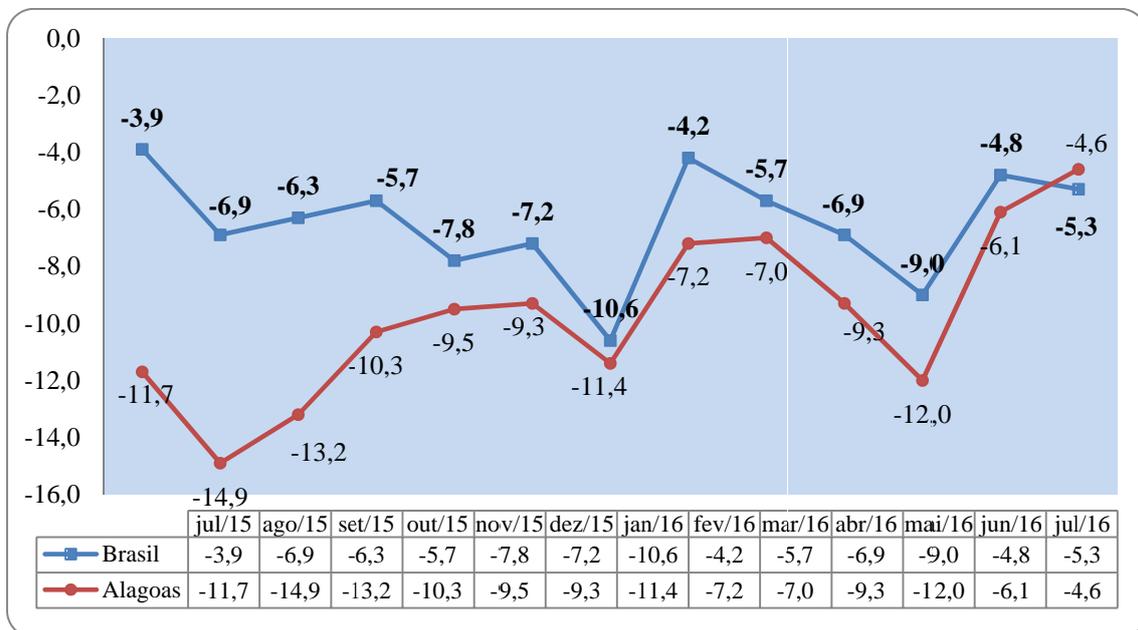


Gráfico 1: Variação percentual no volume de vendas do comércio varejista do Brasil e Alagoas, entre julho de 2015 e 2016

Fonte: IBGE. Elaboração: SEPLAG/SINC.

Nota: As variações percentuais são feitas através da comparação do mesmo mês entre os anos de 2015/2016.

Percebe-se, no gráfico acima, que o comércio varejista de Alagoas pela primeira vez, apresentou queda, em termos percentuais, em ritmo menor que o nacional, durante o período analisado, apresentando valores de (-4,6) e (-5,3), respectivamente. Este resultado foi influenciado pela conjuntura econômica do país a qual provocou aumento do desemprego, redução na renda do trabalhador e aumento da taxa de juros provocando uma diminuição do consumo nas famílias. Na série em destaque, o ponto de decaimento mais forte se encontram no mês de agosto de 2015.

Para melhor evidenciar o comportamento do comércio varejista alagoano, será analisado a seguir alguns pontos importantes que afetam diretamente o volume de vendas como: inflação, mercado de trabalho, inadimplência e outros.

A inflação, que é um conceito que designa o aumento continuado e generalizado dos preços dos bens e serviços, provoca uma diminuição do poder de compra. Diante desta premissa que afeta diretamente o volume de vendas do comércio, e tomando como base o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para a cidade de Maceió, verificou-se que este apresentou um valor de 0,50% para o mês em questão. Ao comparar o índice com o mesmo período do ano de 2015 (0,53%), constata-se uma redução de 5,66%. As taxas acumuladas para o IPC do ano (janeiro à julho de 2016) e dos 12 meses (agosto 2015 a julho 2016) foram respectivamente de 5,38% e 8,91%.

No que se refere ao mercado de trabalho o saldo de empregos formais na economia alagoana apresentou uma redução de 1.548 postos de trabalho no mês analisado, este resultado refletiu diretamente no orçamento familiar, com perda do poder aquisitivo e restrição no consumo das famílias, conseqüentemente, provocou desempenho baixo nas vendas do comércio varejista de Alagoas. Na Tabela 1 encontra-se os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados- CAGED para o emprego formal em Alagoas, referente a julho de 2015 e 2016.

Tabela 1: Estoque de emprego formal em Alagoas, para julho de 2015 e 2016

SETORES	2015		2016	
	Saldo no Mês	Saldo no Ano	Saldo no Mês	Saldo no Ano
Extrativa mineral	-13	21	3	-20
Indústria de transformação	-35	-26.550	-490	-25.122
Serv indust de util pública	-2	6	-61	-11
Construção civil	171	-2.011	-716	-3.560
Comércio	-312	-1.734	-594	-3.282
Serviços	-756	2.999	-115	44
Administração pública	-14	-43	-1	-8
Agropecuária	172	-586	426	-2.171
TOTAL	-789	-27.898	-1.548	-34.130

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC

Outro fator que influencia diretamente o consumo das famílias corresponde ao total de dívidas contraídas por estas. Para esta análise, é imprescindível observar o número de endividados e o comprometimento da renda dos alagoanos. O Gráfico 2 demonstra as informações sobre o total de endividados.



Gráfico 2: Porcentagem do total de endividados entre julho de 2015 – 2016

Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

De acordo com o Gráfico 2, observa-se uma oscilação ao longo do período, para

a porcentagem total de endividados conforme os dados do Instituto Fecomércio/AL, iniciando com 61,9% em julho de 2015 atingindo seu ápice em janeiro de 2016 (69,1%) onde este indicador fechou a série temporal, em julho de 2016, na marca de 59,8%. O endividamento médio do período analisado foi de 64,1%.

Verificou-se que o endividamento das famílias no mês em estudo, apresentou como principais fatores: cartão de crédito (86,4% do total de endividamento), financiamentos e carnês (9,1%) e crédito pessoal (4,5%). Cabe ressaltar que as dívidas com cartão de crédito, em sua maioria, são oriundas do pagamento parcial das faturas, incidindo juros de 13,91% a.m. (taxa média das administradoras de cartão de crédito, conforme dados do Banco Central), sendo esta mais alta que a do cheque especial (8,57% a.m).

Tomando como base as informações apresentadas, pode-se observar que o endividamento em julho de 2016 foi de 59,8%, com acréscimo de 2,05% em relação a junho do mesmo ano, este resultado foi influenciado pelo cenário econômico do país, provocando uma perda do poder de compra do consumidor, gerada pela altas taxas de juros, inflação e desemprego elevado. No Gráfico 3 encontra-se o comprometimento médio para os últimos 12 meses.

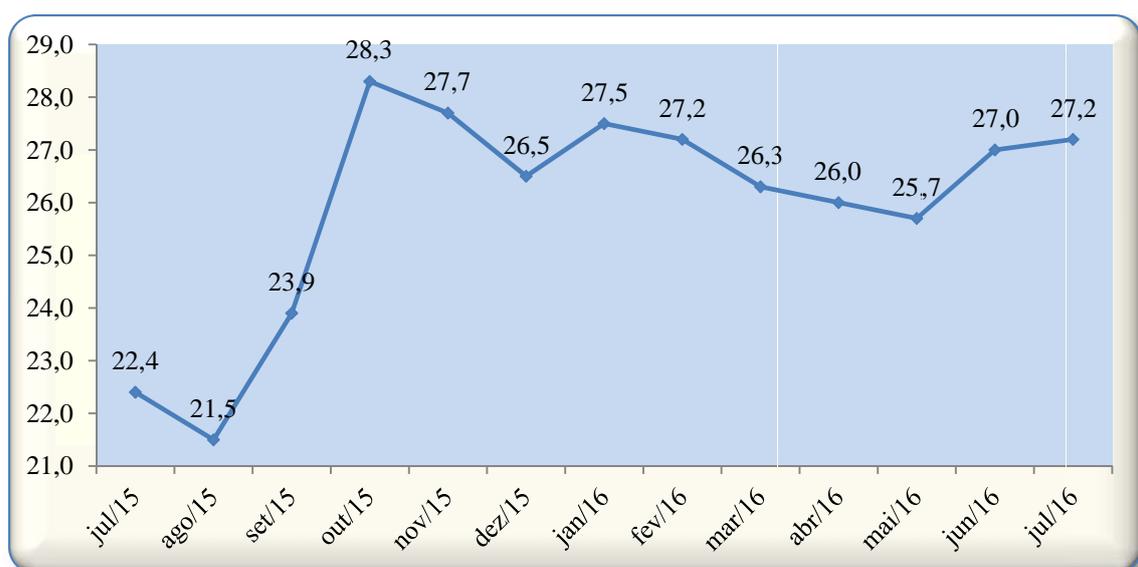


Gráfico 3: Comprometimento médio da renda em valores percentuais

Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

O comprometimento médio da renda das famílias, no mês de julho (2016), foi de 27,2%, com aumento de 0,74% em relação a junho do mesmo ano, esta situação evidencia, um volume baixo nas vendas, em virtude da restrição orçamentaria das famílias provocando uma redução no consumo e influenciando de modo negativo o desempenho do comércio varejista de Alagoas.

Portanto, na presente nota, foi possível analisar o desempenho do subsetor comércio do estado de Alagoas observando pontos importantes como: a inflação, o estoque de emprego e o total de endividados. Esse subsetor sofreu com situação econômica do país, onde demonstrou em julho de 2016, o volume de vendas em termos percentuais, um ritmo menor que o nacional.

REFERÊNCIAS

BCB-Banco Central Brasil, dados de taxa de juros de operações de crédito. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/txjuros/>> acessado em :05/09/2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/comercio/pmc/pmc_201603_01.shtm >. Acessado em: 13/09/2016.

IFEPD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/ifepd/arquivos/>>. Acessado em: 20/08/2016.

IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió, Disponível em: <<http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-preco-ao-consumidor-de-maceio-2016-ipc/resource/67f79c60-e9fb-497c-9d02-53e61e2603fd>> acessado em: 20/08/2016.

MTE – Ministério do Trabalho de Emprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <<http://acesso.mte.gov.br/data/files/FF80808153F2E33B01557D8DEE9A137D/AL.pdf>> acessado em: 05/09/2016.

Portal Brasil. **Economia e Emprego; Inflação**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/04/inflacao>>. Acessado em 05/09/2016.